

AS TAÇAS DO APOCALIPSE

Apocalipse 15 e 16

Ap 15 | ¹ Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus. ² Vi diante de mim algo semelhante a um mar de vidro misturado com fogo. Nele estavam em pé todos os que haviam vencido a besta, sua estátua e o número que representa seu nome. Todos seguravam harpas que Deus lhes tinha dado ³ e entoavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro: “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. ⁴ Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”. ⁵ Então olhei e vi que se abriu o templo no céu, o tabernáculo da aliança. ⁶ Os sete anjos que seguravam as sete pragas saíram do templo. Vestiam linho branco, sem mancha alguma, com uma faixa de ouro sobre o peito. ⁷ Um dos quatro seres vivos entregou a cada um dos sete anjos uma taça de ouro cheia da fúria de Deus, que vive para todo o sempre. ⁸ O templo se encheu da fumaça da glória e do poder de Deus, e ninguém podia entrar no templo enquanto os anjos não tivessem terminado de derramar as sete pragas.

Ap 16.1 | Então ouvi uma poderosa voz que vinha do templo dizer aos sete anjos: “Vão e derramem sobre a terra as sete taças da fúria de Deus”...

Não é castigo da mãe natureza!

Diante dos desastres naturais que vêm se abatendo sobre a Terra, as pessoas procuram explicar a razão para tanta calamidade. É impressionante os tipos de respostas que encontramos por aí. Uma das que mais me impressionam é a que diz que as tragédias ou catástrofes naturais são “castigo da mãe Natureza”. Eis um poema que encontrei no “Recanto das Letras”, na Internet, intitulado *O castigo da natureza*:

A mata sentida chora de saudades, // Das árvores serradas caídas ao léu, // O rio com seu canto sonoro e triste, // Carrega os troncos lavados de angústia, // Clamando ao vento o seu sentimento; // Levados por vozes que chegam ao céu.

São vários os lamentos e a mãe Natureza, // Gemendo e chorando se põe a bradar. // E diz para o homem largar o machado, // Largar a ganância, não mais desmatar.

E ele prossegue de ouvidos serrados. // Sai desmatando sem dar atenção, // Aos rogos constantes da mãe Natureza, // Que pelos seus atos dará com certeza, // Um duro castigo por sua ambição.

Perturba-me tal conclusão, não pela ideia de *castigo* — que, segundo Aurélio, nada mais é que “*pena que se inflige a um culpado; punição*”; realmente, nós somos todos culpados e merecemos perecer no castigo (Rm 3.23; Jo 3.16). O que me perturba nas palavras em verso compostas pela poetisa, que, aliás, representa milhares e milhares de pessoas ao redor do globo, é a afirmação de que o castigo é imposto pela “mãe Natureza”.

Segundo a Bíblia, a natureza não castiga, ela geme, ela sofre juntamente conosco, aguardando a redenção final, a sua libertação das consequências do pecado (Gn 3.17-19).

Veja o que Paulo diz:

Rm 8.19-22 | ¹⁹ *Pois toda a criação aguarda com grande expectativa o dia em que os filhos de Deus serão revelados.* ²⁰ *Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil,* ²¹ *na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza.* ²² *Pois sabemos que, até agora, toda a criação geme, como em dores de parto.* ”

A natureza não castiga ninguém. Ela, juntamente com todos os outros seres criados (Rm 8.23), sofre as consequências do pecado original e dos pecados recorrentes da humanidade. O Universo, portanto, não está entregue às consequências impessoais de causa e efeito — tipo: se desmatamos as florestas, nós sofremos; se não desmatamos as florestas, nós vivemos em paz. O Universo está sim submisso à soberania de Deus, que

governa e sujeita todas as coisas ao domínio de sua vontade, em sabedoria, justiça e amor, visando a redenção final de tudo e de todos os que creem em Cristo Jesus. Note:

Rm 8.20-21 | ²⁰ *Toda a criação, não por vontade própria, foi submetida por Deus a uma existência fútil,* ²¹ *na esperança de que, com os filhos de Deus, a criação seja gloriosamente liberta da decadência que a escraviza.*

O castigo divino

Acho curioso o seguinte: os mesmos que dizem que a “mãe Natureza castiga”, apressam-se em dizer que Deus não castiga ninguém, jamais! Claro, estamos falando daqueles que “acreditam” na existência de Deus. Para eles, Deus é só amor e impotente face às ações de “juízo” da “mãe Natureza”. Há, porém, poucos textos na Bíblia que revelam a soberania de Deus aplicando castigo, infligindo pena aos culpados, como o de Apocalipse.

A quinta seção do Apocalipse

Apocalipse 15 e 16 compõem o mesmo bloco: a quinta seção da Revelação de João. Como todas as sete seções do livro, Ap 15 e 16 narram o período que vai da primeira à segunda vinda de Cristo, a nossa era evangélica. Reveja comigo.

1. Nos **capítulos 1 a 3**, vimos que por meio da pregação da Palavra, Palavra aplicada ao coração pelo Espírito Santo, **igrejas** são estabelecidas. Elas são candeeiros, portadoras de luz no mundo que está em trevas; são abençoadas pela contínua presença espiritual de Cristo e advertidas a deixar seus pecados.
2. Nos **capítulos 4 a 7**, narrando a abertura dos **sete selos**, vimos que o povo de Deus é perseguido repetidas vezes pelo mundo, e exposto a muitas provas e aflições, mas Deus continua reinando soberano sobre o trono do Universo.
3. Nos **capítulos 8 a 11**, os juízos de Deus visitam repetidas vezes o mundo perseguidor, convocando pecadores ao arrependimento; eles, porém, não se arrependem de seus pecados. São as sete **trombetas** do anúncio da ira de Deus.

4. Nos **capítulos 12 a 14**, vimos que o conflito entre a igreja e o mundo (nas regiões celestes) se torna ainda mais intenso; trata-se do **combate** entre Cristo e Satanás, entre a semente da mulher e o dragão, através de seus agentes do mal — a besta do mar (anticristo), a besta da terra (falso profeta) e a Babilônia (seduções).
5. Agora, nos **capítulos 15 e 16**, surge uma pergunta: quando as trombetas do anúncio do juízo não produzem efeito, não conduzem os homens ao arrependimento e à conversão, o que lhes acontece? Permitirá Deus que esses homens ímpios continuem impunes? A resposta é: quando os ímpios não se arrependem com as trombetas do aviso de Deus, segue o derramamento das **taças**, o derramamento final da ira do Senhor, ainda que não completa, como será no dia do juízo.

As taças descritas no nosso texto são as últimas taças. Ou seja: a paciência de Deus chegou ao fim; não há mais tempo para arrependimento; afinal, “*Quem insiste no erro depois de muita repreensão, será destruído, sem aviso e irremediavelmente*” (Pv 29.1). **Em resumo:**

Os **sete selos** simbolizam o cumprimento da vontade e dos decretos de Deus ao longo da história. As **sete trombetas** anunciam a chegada do juízo divino, convocando pecadores ao arrependimento. As **sete taças** revelam que o dia do julgamento de Deus chegou e não há mais tempo para o pecador, resta-lhe apenas ouvir sua sentença final. Seja com os selos, com as trombetas, ou com as taças, o que João nos revela é que Deus está usando cada área do Universo para advertir e punir os pecadores. Todos os que se recusaram a ser advertidos pelas *trombetas do juízo* (Ap 8.11), serão punidos pelas *taças da ira* de Deus.

O que isto significa?

Para algumas pessoas, certa calamidade (p. ex., tsunamis na Ásia, terremotos no Haiti, desabamentos em Bangladesh, etc.) pode ser uma *trombeta do juízo* (advertindo aos sobreviventes, convocando-os ao arrependimento, anunciando salvação enquanto há tempo — Lc 13.1-5); para outras pessoas, os mortos na tragédia, aquela mesma calamidade pode ser uma *taça da ira de Deus*, dizendo que já não há mais tempo.

Dt 28.20 | *O próprio SENHOR enviará maldições, confusão e frustração em tudo que fizerem, até que, por fim, vocês sejam completamente destruídos por terem praticado o mal e me abandonado.*

Portanto, a quinta seção do Apocalipse, os capítulos 15 e 16, trata de um dos temas mais difíceis em toda a Bíblia: a justiça, o castigo, a punição de Deus sobre o pecador. Está claro no verso primeiro de cada um dos dois capítulos:

Ap 15.1 | *Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus.*

Ap 16.1 | *Então ouvi uma poderosa voz que vinha do templo dizer aos sete anjos: “Vão e derramem sobre a terra as sete taças da fúria de Deus”.*

As taças do Apocalipse

Enquanto alguns se frustram com a demora de Deus em punir definitivamente o pecador, alguns se escandalizam com a ideia de um Deus justo que julga e castiga o pecado e os seus praticantes impenitentes. A resposta para o primeiro grupo (o dos frustrados) é que Deus tarda em derramar sua ira por querer salvar todos os seus — é graça e misericórdia (Rm 8.19-22). Aos do grupo que se opõe à ideia de um Deus que julga, seguem três argumentos para as taças do julgamento de Deus, conforme estão em Ap 15 e 16; i.e., ¹ o caráter do julgamento; ² o conteúdo do julgamento; ³ as causas do julgamento de Deus.

Vejamos um de cada vez. Antes, porém, um esclarecimento.

Como a visão das trombetas (Ap 8 a 11) e a das taças (Ap 15 e 16) se conectam de forma muito estreita, narrando o mesmo período de tempo, e tendo em vista que nós já estudamos seus pormenores quando passamos pelos caps. 8 a 11, nós não nos deteremos aos detalhes das calamidades, mas ao ensino geral do juízo de Deus através delas.

Agora, sim, as taças do Apocalipse.

O que as taças do Apocalipse nos ensinam sobre o julgamento divino?

1. O caráter do julgamento de Deus

Deus é justo e verdadeiro, e portanto, jamais agiria (inclusive ao julgar) de forma a contrariar o seu caráter.

Ap 15.3-4 | [...] *“Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. ⁴ Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”*.

Deus nunca age por capricho ou por vingança, conforme nós costumamos agir. Deus sempre age segundo a verdade e a justiça de sua santidade, com o fim de punir a maldade de nossos pecados que sempre ferem a sua pureza e a dignidade de sua glória.

Ap 16.4-7 | ⁴ *O terceiro anjo derramou sua taça sobre os rios e as fontes, que se transformaram em sangue. ⁵ E ouvi o anjo que tinha autoridade sobre a água dizer: “Tu és justo, ó Santo, que és e que era, pois enviaste estes julgamentos. ⁶ Porque eles derramaram o sangue de teu povo santo e de teus profetas, tu lhes deste sangue para beber; é sua justa retribuição”. ⁷ E ouvi uma voz que vinha do altar dizer: “Sim, Senhor Deus, o Todo-poderoso, teus julgamentos são verdadeiros e justos”*.

A sentença de Deus, como juiz justo, é sempre proporcional à gravidade do pecado; da mesma forma que as penas decretadas nos tribunais de qualquer nação devem ser emitidas segundo a gravidade dos crimes ou ilícitos.

A surpresa dos pecadores, portanto, não deve ser por Deus aplicar juízo, castigando pecadores dignos da ira dos céus no inferno, mas por Deus não ter ainda aplicado definitivamente a sua justiça sobre o pecador. Mas, o tempo passa, a paciência de Deus se esgota e um dia chega a hora do castigo.

Ap 15.1 | *Vi no céu outro sinal grande e maravilhoso. Sete anjos seguravam as últimas sete pragas que completariam a fúria de Deus. **Ap 16.17** | O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e do trono do templo veio um forte grito: “Está terminado!”*.

O julgamento e o castigo de Deus são sempre justos e verdadeiros, com data e hora marcadas. Não há como negar nem dá para continuar fugindo de Deus para sempre, nem mesmo após a morte. Só haverá absolvição para os que estão em Cristo Jesus.

Hb 9.27-28 | ²⁷ *E, assim como cada pessoa está destinada a morrer uma só vez, e depois disso vem o julgamento,* ²⁸ *também Cristo foi oferecido como sacrifício uma só vez para tirar os pecados de muitos. Ele voltará, não para tratar de nossos pecados, mas para trazer salvação a todos que o aguardam com grande expectativa.*

Deus é justo e igualmente justo é o seu julgamento para os que não aguardam a salvação em Cristo. Cristo é a justiça de Deus. Refugie-se em Cristo, pela fé, e fuja da sentença condenatória de Deus.

2. O conteúdo do julgamento de Deus

Se, como nós vimos, Deus é justo ao aplicar o seu julgamento, a segunda observação que faremos é: como será o julgamento de Deus? Veja que Deus julgará ¹ as fontes de segurança dos homens; ² a trindade do mal; e ³ o orgulho dos ímpios.

2.1. O julgamento de Deus sobre as fontes de segurança dos homens

Ap 16.2-9 | ² **[Saúde]** *O primeiro anjo saiu do templo e derramou sua taça sobre a terra, e se abriram feridas horríveis e malignas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam sua estátua.* ³ **[Lucro]** *O segundo anjo derramou sua taça sobre o mar, que se transformou em sangue como de um cadáver, e morreram todas as criaturas do mar.* ⁴ *O terceiro anjo derramou sua taça sobre os rios e as fontes, que se transformaram em sangue. [...]* ⁸ **[Bem-estar]** *O quarto anjo derramou sua taça sobre o sol, que com seu fogo fez queimar as pessoas.* ⁹ *Todos foram queimados pelo intenso calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tinha controle sobre essas pragas. E não se arrependeram nem deram glória a Deus [Contrário do que se pode imaginar, não há pessoas arrependidas no inferno!].*

2.2. O julgamento de Deus sobre a trindade do mal

Ap 16.10-16 | ¹⁰ *[Sobre o governo anticristão] O quinto anjo derramou sua taça sobre o trono da besta, e seu reino foi lançado na escuridão. Angustiadados, seus súditos rangiam os dentes ¹¹ e, por causa de suas dores e feridas, blasfemavam contra o Deus do céu. E não se arrependeram de seus atos perversos.* ¹² *[Sobre os perseguidores do povo de Deus] O sexto anjo derramou sua taça sobre o grande rio Eufrates [fonte de defesa dos Babilônios — Is 44.27–28; Jr 50.38 e 51.36], e ele secou, abrindo caminho para os reis que vêm do Oriente [de onde surgiam os piores inimigos de Israel — p. ex., Assíria e Babilônia].* ¹³ *Então vi saltarem da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta [sair da boca: doutrinas de demônios, ideias, planos projetos e métodos satânicos e infernais] três espíritos impuros semelhantes a sapos [caráter abominável, repugnante e repulsivo, alusão às pragas do Egito].* ¹⁴ *São espíritos demoníacos que realizam sinais e vão aos governantes da terra a fim de reuni-los para a batalha contra o Senhor, no grande dia de Deus, o Todo-poderoso.* ¹⁵ *“Eu virei inesperadamente, como ladrão! Feliz é aquele que me espera alerta e mantém puras suas vestes, para que não precise andar nu e envergonhado.”* ¹⁶ *E os espíritos reuniram todos os governantes e seus exércitos no lugar que, em hebraico, se chama * Armagedom.*

* **Armagedom** — “é o símbolo de todas as batalhas (Jz 5.19; 2Rs 9.27; 23.29; 2Cr 35.22), nas quais, quando a necessidade é grande e os crentes são oprimidos, o Senhor manifesta de repente seu poder em favor de seu povo angustiado, e vence o inimigo. Mas a batalha real e final de Armagedom coincide com o final dos tempos, quando Satanás (o dragão), o anticristo (besta do mar) e o falso profeta (besta da terra) se unem contra a igreja para a batalha final.” (William Hendriksen)

Deus julgará: as fontes de segurança dos homens, a trindade do mal e também...

2.3. O julgamento de Deus sobre o orgulho dos ímpios

Ap 16.17-21 | ¹⁷ *O sétimo anjo derramou sua taça no ar, e do trono do templo veio um forte grito: “Está terminado!”.* ¹⁸ *Então houve relâmpagos, estrondos e trovões, e um forte terremoto, o mais violento desde a criação da humanidade.* ¹⁹ *A grande cidade, Babilônia, se dividiu em três*

partes, e as cidades de muitas nações tombaram. Deus se lembrou de todos os pecados da Babilônia e a fez beber do cálice cheio do vinho de sua furiosa ira. ²⁰ Todas as ilhas desapareceram, e todos os montes foram arrasados. ²¹ Houve uma forte tempestade de granizo, com pedras que pesavam até 35 quilos caindo do céu sobre as pessoas. E elas blasfemaram contra Deus por causa da terrível praga de granizo.

Sim, Deus julgará, ele julgará as fontes de segurança dos homens, a trindade do mal (satanás, o anticristo e o falso profeta) e o orgulho dos ímpios.

3. As causas do julgamento de Deus

Por que Deus julgará? Não seria esta uma atitude de quem não tem amor? Olhando para Ap 15 e 16 nós aprendemos que há três razões principais para Deus julgar o mundo.

3.1. Deus julgará por causa da idolatria dos homens

Ap 16.2 | *O primeiro anjo saiu do templo e derramou sua taça sobre a terra, e se abriram feridas horríveis e malignas naqueles que tinham a marca da besta e adoravam sua estátua.*

Rm 1.18-23 | ¹⁸ Assim, Deus mostra do céu sua ira contra todos que são pecadores e perversos, que por sua maldade impedem que a verdade seja conhecida. ¹⁹ Sabem a verdade a respeito de Deus, pois ele a tornou evidente. ²⁰ Por meio de tudo que ele fez desde a criação do mundo, podem perceber claramente seus atributos invisíveis: seu poder eterno e sua natureza divina. Portanto, não têm desculpa alguma. ²¹ Sim, eles conheciam algo sobre Deus, mas não o adoraram nem lhe agradeceram. Em vez disso, começaram a inventar ideias tolas e, com isso, sua mente ficou obscurecida e confusa. ²² Dizendo-se sábios, tornaram-se tolos. ²³ Trocaram a grandeza do Deus imortal por imagens de seres humanos mortais, bem como de aves, animais e répteis.

3.2. Deus julgará por causa da imoralidade dos homens

Ap 16.19 | *A grande cidade, Babilônia, se dividiu em três partes, e as cidades de muitas nações tombaram. Deus se lembrou de todos os pecados da Babilônia e a fez beber do cálice cheio do vinho de sua furiosa ira.*

Ap 14.8 | *Então outro anjo o seguiu, dizendo em alta voz: “Caiu a Babilônia! Caiu a grande cidade que fez todas as nações beberem do vinho da fúria de sua imoralidade!”.*

Rm 1.24-27 | ²⁴ *Por isso, Deus os entregou aos desejos pecaminosos de seu coração. Como resultado, praticaram entre si coisas desprezíveis e degradantes com o próprio corpo.* ²⁵ *Trocaram a verdade sobre Deus pela mentira. Desse modo, adoraram e serviram coisas que Deus criou, em lugar do Criador, que é digno de louvor eterno! Amém.* ²⁶ *Por isso, Deus os entregou a desejos vergonhosos. Até as mulheres trocaram sua forma natural de ter relações sexuais por práticas não naturais.* ²⁷ *E os homens, em vez de ter relações sexuais normais com mulheres, arderam de desejo uns pelos outros. Homens praticaram atos indecentes com outros homens e, em decorrência desse pecado, sofreram em si mesmos o castigo que mereciam.*

3.3. Deus julgará por causa da impenitência dos homens

Ap 16.9 | *Todos foram queimados pelo intenso calor e blasfemaram contra o nome de Deus, que tinha controle sobre essas pragas. E não se arrependeram nem deram glória a Deus.*

Ap 16.11 | *e, por causa de suas dores e feridas, blasfemavam contra o Deus do céu. E não se arrependeram de seus atos perversos.*

Ap 16.21 | *Houve uma forte tempestade de granizo, com pedras que pesavam até 35 quilos caindo do céu sobre as pessoas. E elas blasfemaram contra Deus por causa da terrível praga de granizo.*

Rm 1.28-32 | ²⁸ *Uma vez que consideraram que conhecer a Deus era algo inútil, o próprio Deus os entregou a um inútil modo de pensar, deixando que fizessem coisas que jamais deveriam ser feitas.* ²⁹ *A vida deles se encheu de toda espécie de perversidade, pecado, ganância, ódio, inveja, homicídio, discórdia, engano, malícia e fofocas.* ³⁰ *Espalham calúnias, odeiam a Deus, são insolentes, orgulhosos e arrogantes. Inventam novas maneiras de pecar e desobedecem a seus pais.* ³¹ *Não têm entendimento, quebram suas promessas, não mostram afeição nem misericórdia.* ³² *Sabem que, de acordo com a justiça de Deus, quem pratica essas coisas merece morrer, mas ainda assim continuam a praticá-las. E, o que é pior, incentivam outros a também fazê-lo.*

Deus julgará por causa da idolatria, da imoralidade e da impenitência.

Deus julgará por não receber a devida glória, por não ver santidade e por não constatar o abandono do orgulho do pecado.

As taças do Apocalipse

À vista do julgamento iminente de Deus, há uma interrupção na narrativa para proporcionar à igreja e ao pecador disposto a se arrepender a perspectiva correta das coisas. Devemos vigiar, diz o Senhor Jesus:

Ap 16.15 | *Eu virei inesperadamente, como ladrão! Feliz é aquele que me espera alerta e mantém puras suas vestes, para que não precise andar nu e envergonhado.*

Paulo tratou do mesmo conceito, dizendo assim:

1Ts 5.4-11 | ⁴ *Mas vocês, irmãos, não estão na escuridão a respeito dessas coisas e não devem se surpreender quando o dia do Senhor vier como ladrão.* ⁵ *Porque todos vocês são filhos da luz e do dia. Não pertencemos à escuridão e à noite.* ⁶ *Portanto, fiquem atentos; não durmam como os outros. Permaneçam atentos e sejam sóbrios.* ⁷ *À noite, as pessoas dormem e os bêbados se embriagam.* ⁸ *Mas nós, que vivemos na luz, devemos ser sóbrios, protegidos pela armadura da fé e do amor, usando o capacete da esperança da salvação.* ⁹ *Porque Deus decidiu nos salvar por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em vez de derramar sua ira sobre nós.* ¹⁰ *Cristo morreu por nós para que, quer estejamos despertos, quer dormindo, vivamos com ele para sempre.* ¹¹ *Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.*

O ensino de João em Apocalipse 16.15 e de Paulo em 1 Tessalonicenses 5.4-11 é tirado da mensagem de Jesus sobre o final dos tempos:

Mt 24.42-44 | ⁴² *Portanto, vigiem, pois não sabem em que ocasião o seu Senhor virá.* ⁴³ *Entendam isto: se o dono da casa soubesse exatamente a que horas viria o ladrão, ficaria atento e não permitiria que a casa fosse arrombada.* ⁴⁴ *Estejam também sempre preparados, pois o Filho do Homem virá quando menos esperam.*

Vigiemos contra a besta (sedução), a sua imagem (idolatria) e o número de seu nome — esquemas (Ap 15.2). Vigiemos contra o mundo, a carne e o diabo. Nós vivemos diante de um Deus santo e justo (Ap 15.2). Refugiemo-nos em Cristo e cantemos seu louvor.

Ap 15.3-4 | ³ [...] “Grandes e maravilhosas são as tuas obras, ó Senhor Deus, o Todo-poderoso. Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações. ⁴ Quem não te temerá, Senhor? Quem não glorificará teu nome? Pois só tu és santo. Todas as nações virão e adorarão diante de ti, pois teus feitos de justiça foram revelados”.

As taças ainda não caíram sobre nenhum de nós, nós ainda ouvimos as trombetas anunciando a chega iminente do juízo. Corra para Jesus enquanto é tempo.

Quem castiga não é a “mãe Natureza”, mas o Senhor justo e verdadeiro. Refugie-se no Senhor Jesus Cristo e fuja do castigo da ira santa e justa de Deus.

1Ts 5.9-11 | ⁹ Porque Deus decidiu nos salvar por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, em vez de derramar sua ira sobre nós. ¹⁰ Cristo morreu por nós para que, quer estejamos despertos, quer dormindo, vivamos com ele para sempre. ¹¹ Portanto, animem e edifiquem uns aos outros, como têm feito.

Graça, misericórdia e paz a voz todos.